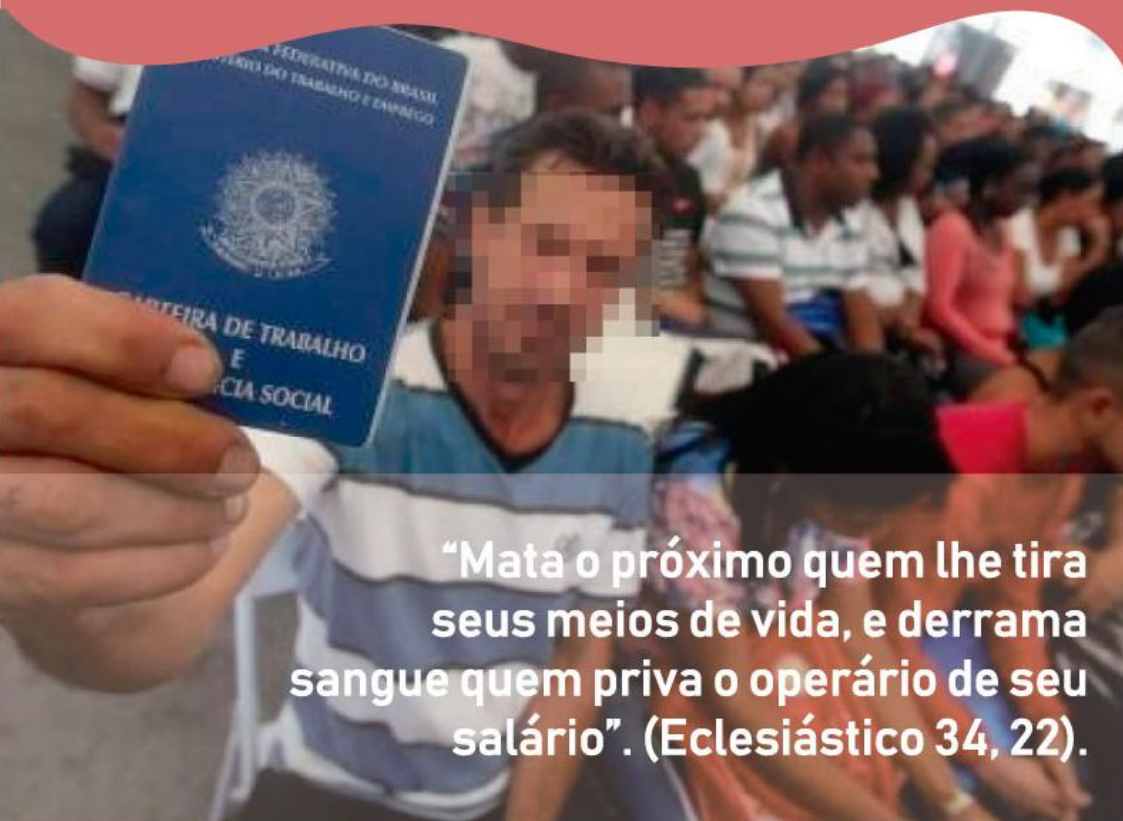


# 1º DE MAIO

2019

DIA INTERNACIONAL DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES

## DESEMPREGO DE NOVO?



“Mata o próximo quem lhe tira seus meios de vida, e derrama sangue quem priva o operário de seu salário”. (Eclesiástico 34, 22).



**PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL**  
A serviço da classe trabalhadora urbana

## O QUE É A PASTORAL OPERÁRIA?

- ✚ Somos uma Pastoral Social a serviço da classe trabalhadora urbana, organizada, composta e dirigida pelos trabalhadores/as.
- ✚ Fazemos parte das Pastorais Sociais da CNBB.
- ✚ A Pastoral Operária é espaço para reflexão da vida dos trabalhadores e das trabalhadoras à luz da Bíblia e da Doutrina Social da Igreja.
- ✚ Atua com o objetivo de promover a cidadania plena e o protagonismo dos/as trabalhadores/as empregados/as formais e informais, desempregados/as, aposentados/as, da economia popular solidária, na perspectiva da garantia de direitos e dignidade humana dos trabalhadores/as.

## COORDENAÇÃO NACIONAL

Domitila da Silva Pereira - Região Norte

Francismarina Martins – Região Sudeste

Iguaracira Fidelis Maia – Região Nordeste

Jardel Neves Lopes – Coordenador Liberado

Ir. Marcia do Amaral Miranda, ICC – Assessora Religiosa

Monica Helena de Andrade Fidelis – Coordenadora Liberada

Miguel Pipolo – Padre Assessor Eclesiástico

Dom Reginaldo Andrietta – Bispo Referencial da CNBB

## REALIZAÇÃO:



## APOIO:



## Expediente:

**Capa:** Rafaela Bez

**Textos:** André Langer, Antonia Carrara, Jardel Lopes, Monica Fidelis.

**Colaboração:** José Lucas, Pedro Augusto, Pe. Miguel Pípolo.

**Diagramação:** Secretariado Nacional da Pastoral

**Responsável pela Publicação:** Colegiado Nacional da Pastoral Operária

## APRESENTAÇÃO

*A cultura do relativismo é a mesma patologia que impele uma pessoa a aproveitar-se de outra e a tratá-la como mero objeto, obrigando-a a trabalhos forçados, ou reduzindo-a à escravidão por causa duma dívida. [Papa Francisco, Laudato Si, nº 123].*

Este subsídio organizado em **Tríduo** para bem celebrar o Dia Internacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores de 2019, preparado pela **Pastoral Operária Nacional**, para animar o *trabalho de base* de irmãs e irmãos da caminhada que com seu trabalho ajuda a transformar a sociedade.

Dentre os tantos temas da conjuntura atual, em constante mudança, pra pior, escolhemos falar do ***desemprego estrutural*** que de novo ameaça a nossa sociedade e não tem previsão resolver. Precisamos conversar sobre o trabalho e aprofundar nossa reflexão, oração e ação militante a partir do local de trabalho e comunidade. ***Preparar a terra*** porque ***sem trabalho não há vida***. Se tudo que conquistamos até aqui foi fruto de organização e luta, agora a realidade nos convida a ***unir-nos a serviço da vida*** diante do mega projeto de morte que está à nossa frente.

Desejamos, enquanto “**igreja em saída**” que este material ajude a conversar em diversos **grupos da pastoral e da comunidade** sobre o mundo do trabalho, ajudando a construir ***consciência e espiritualidade do trabalho*** como pede o Papa Francisco [Alegrai-vos e Exultai, nº 28].

Que Deus nos ajude na caminhada!

São Paulo, março de 2019.

**Coordenação Nacional da Pastoral Operária**

## I ENCONTRO

*Vivemos tempos de terra arrasada,  
mas é preciso preparar a terra*

**Ambientação:** *Organizar um ambiente com cartaz, bíblia, instrumentos de trabalho, vela, notícias de jornal da realidade, pedaços de papel, canetas, desenho grande de uma árvore (semelhante página 08).*

**Boas vindas e Acolhida** [lembrar as profissões das pessoas presentes no encontro, motivar a trazer situações do trabalho, da comunidade ou da família que querem colocar nas intenções do encontro].

### **Oração Inicial**

**Canto:** *Baião das Comunidades* [pág. 22].

**Dirigente:** Os últimos anos, no Brasil, caracterizam-se como aqueles em que as trabalhadoras e os trabalhadores – e a sociedade em seu conjunto – sofreram perdas históricas em seus direitos. Houve o desmonte de conquistas históricas fruto de décadas de organização e luta. Boa parte desses direitos foi destruída em questão de poucos anos e sem que a sociedade conseguisse reagir, assistindo a tudo com uma mistura de sentimentos que vão desde a decepção até uma silenciosa aceitação. Muitos, inclusive, acreditavam que os direitos sociais e trabalhistas eram privilégios!

**Mulher:** As razões para tudo isso são várias e parecidas. Aqui, vamos nos concentrar em apenas uma delas, que acreditamos ser central para a compreensão do que está acontecendo. Vamos por partes.

**Homem:** A princípio, todas as atividades humanas deveriam contribuir para o pleno desenvolvimento das pessoas. A preocupação dos governos deveria ser zelar pela qualidade de vida de todos os membros da sociedade, especialmente os mais vulneráveis, e pela proteção do meio ambiente. Esta deveria ser também a vocação dos políticos. Também a vida econômica deveria estar a serviço da pessoa humana; o capital a serviço do trabalho.

**Mulher:** No entanto, acontece que o desenvolvimento econômico afastou-se do desenvolvimento social. O econômico voltou-se contra o social. Isso é um desastre, pois o modelo econômico neoliberal produz para alguns, mas distribui pobreza, desigualdade, exclusão e fome.

**Homem:** O Estado faz ajustes fiscais, cortes nas políticas sociais, para pagar as contas públicas. Em outras partes do mundo estão convencidos de que ajustes fiscais produzem efeitos perversos, em vez de solucionar os problemas econômicos e sociais.

A empresa metalúrgica Ford de São Bernardo do Campo, SP, anunciou fim das suas atividades, ameaçando desempregar 3 mil trabalhadores da empresa e mais 1.500 trabalhadores terceirizados. Em nota a empresa alega crise econômica. Há notícias de que a decisão foi tomada na sede da empresa nos Estados Unidos e apenas comunicado ao Brasil. O sindicato e os trabalhadores estão lutando para reverter o quadro. O presidente da Federação das Indústrias de SP disse que “não se pode interferir na decisão da empresa”. Sindicato e DIEESE afirmam que o efeito cascata do fechamento da fábrica pode afetar até 24 mil empregos.

**Dirigente:** Para alcançar isso, o credo neoliberal não pretende retirar a ação do Estado, mas colocar nele a regulação do mercado como

princípio regulador da sociedade. Com outras palavras, o Estado precisa ser gerido como uma empresa: se não dá “lucro”, corta. Neste sentido, o neoliberalismo é uma prática de governo na sociedade contemporânea.

**Mulher:** Isso se esclarece, por exemplo, na questão do desemprego. A atual onda de desemprego no Brasil é resultante de uma crise econômica. Aproveitou-se a crise para aprovar uma reforma trabalhista que, em primeiro lugar, não cria novos empregos (uma das promessas feitas na época), e que, além disso, e isso é mais grave, cria uma massa de trabalhadoras e trabalhadores desprotegidos, desarticulados e desamparados, que estarão sozinhos contra seus empregadores. É uma situação que recorda o início do capitalismo industrial.

**Homem:** Uma questão vinculada a essa, e que precisa mais da nossa atenção, é a chamada **quarta revolução industrial**, que, com a automação em larga escala, significará o corte de centenas de milhares de emprego em todo o mundo, inclusive no Brasil. O caso do fechamento da Ford, por exemplo, aponta nessa direção.

Está em andamento uma “revolução silenciosa” que transfere preciosos recursos da sociedade para o mercado, aumentando substancialmente o sofrimento das pessoas e favorecendo a concentração de renda no topo da pirâmide social. É silenciosa, porque tudo isso é feito às claras, mas sem grandes alardes; em um ritmo acelerado, mas sem que se altere o ciclo normal do cotidiano – estamos falando da **Revolução 4.0**.

**Mulher:** A dinâmica de fundo é, por isso, idólatra: sacrifica-se no altar deste sistema econômico suicida – o Papa Francisco diria: “este sistema mata” – a vida de milhares de pessoas. Como? Tirando-lhes as condições e os meios básicos para a manutenção da vida, o que inclui a retirada dos direitos historicamente conquistados.

**Homem:** Entretanto, a esperança nos diz que não há ordem social que se sustente por muito tempo sobre semelhante situação. Mas a esperança precisa ser cultivada e as pessoas preparadas. A luta das trabalhadoras e dos trabalhadores, diante deste cenário, consiste em provocar interrupções neste circuito que produz morte, adensando as relações entre as pessoas e fortalecendo as iniciativas que visam garantir a vida em primeiro

No Brasil os 10% mais ricos possui 43,1% das renda do País. Segundo a Oxfam, no Brasil menos de 1% dos proprietários agrícolas acima de mil hectares possui 45% da área rural do país. Estabelecimentos com menos de 10 hectares representam cerca de 47% do total das propriedades do país, mas ocupam menos de 2,3% da área rural total, que produzem 70% dos alimentos que consumidos no país.

lugar. Contra o medo e a desagregação social, somos convidados a cultivar afetos de confiança e laços de solidariedade. Uma atenção especial deve ser dada às novas subjetividades emergentes.

**Texto Bíblico:** Mt 13, 1-9 – *O semeador.*

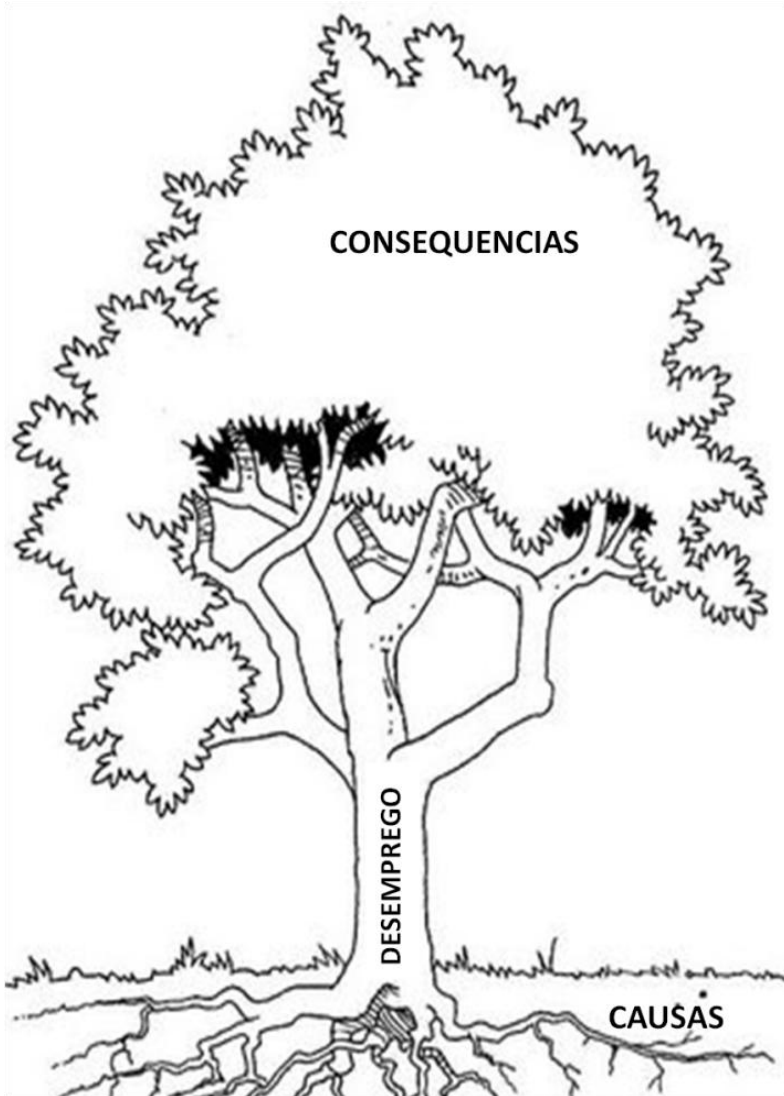
**Vamos conversar...**

1. O texto que acabamos de ler fala da causa estrutural do desemprego. O texto bíblico diz que é preciso preparar a terra boa para uma boa colheita. A figura da árvore [página seguinte] nos mostra que o desemprego tem causas e consequências. **Vamos conversar sobre elas?**

**Oração Final** [pág. 18 ou outra espontânea].

## Arvore dos Problemas

*Pedir que o grupo [ou pequenos grupos] escrevam na árvore dos problemas as causas e conseqüências do desemprego em sua região.*





## II ENCONTRO

# *Sem trabalho não há vida*

*Onde quer que você esteja, olhe em volta e veja que tudo que nos rodeia foi produzido pela força do trabalho humano.*

*Na Laudato si' o Papa Francisco escreve: «O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal» (n. 128).*

**Ambientação:** *Organizar um ambiente com cartaz, bíblia, instrumentos de trabalho, fotos de pessoas trabalhando.*

### **Boas vindas e Acolhida**

**Canto:** Cântico de Maria [Virá o dia em que todos].

**Sugestão:** *distribuir para que várias pessoas façam a leitura da poesia a seguir.*

### **Perguntas da classe trabalhadora**

Como podemos nos alimentar todos os dias  
Sem pensar no agricultor que jogou a semente ,  
No motorista que transportou a produção,  
No carregador que suportou o peso das sacas  
Na cozinheira que preparou a refeição?

Da mesma forma, diariamente  
Quando nos vestimos com prazer  
Lembramos da tecelã, que preparou o fio ?  
Da costureira que moldou a peça  
e da moça em pé na loja o dia todo

Que para apresentar sorrisos e gentilezas  
Não há cansaço ou tédio que a impeça

Se neste momento, estamos aqui  
Mãos zelosas fizeram surgir,  
tijolo por tijolo este local,  
que se propuseram a construir

Se as máquinas muito avançadas  
Fazem um trabalho descomunal  
É que houve cérebros humanos para inventá-las  
Há sempre uma mão humana para acioná-las  
E quando elas se quebram, pois são apenas instrumentos  
Há sempre o conhecimento para consertá-las

Afinal, que mágica é essa que faz uma roda girar, um alimento aparecer,  
que faz surgir uma veste para aquecer, que transforma a natureza e faz a  
vida acontecer?  
É o trabalho humano, que realizamos sem questionar e utilizamos sem  
valorizar.

Mas, por quê ?  
Por que tal poder de criação é retribuído com exploração?

Por que é que às vezes abaixamos a cabeça  
E Não nos unimos mais para lutar?  
Mesmo sabendo que somos maioria  
Nos deixamos dominar ?

Sabendo que nosso trabalho gera tudo que há  
E quem não produz, depende de quem produz  
Até para respirar ....  
E quem produz, nem aquilo que produziu, pode usar?  
Não é certo. A gente é que gera a riqueza e  
No final das contas, não pode nem chegar perto.

Ai que saudade de quando a gente se unia  
Caminhava junto, reivindicando o direito  
Agora, a gente fica sozinho, vê a televisão  
Vai no barzinho  
E dá uma angústia, um nó no peito

Nem de trabalhadores somos mais chamados  
Agora somos colaboradores, associados

Onde está nossa hombridade de homens?  
Onde está nossa coragem de mulheres?  
Jesus mesmo crucificado, inerte, humilhado  
Venceu a morte e nos transmitiu o legado  
Deixou a nós, uma grande missão  
E será vergonha para qualquer cristão  
Se diante da cruz do ressuscitado  
Se deixar humilhar e ficar parado

Imagine se a classe trabalhadora resolver:  
Ou temos todos os direitos, ou não produzimos mais  
Quem quiser que prepare o próprio pão que o alimenta  
Quem puder que costure sua própria vestimenta  
E que faça as casas para se habitar  
E os veículos para se mover  
E cuide de sua própria educação  
E trate da saúde, para não morrer.

Não é maldade. É necessidade.  
É a vontade de ter vida em abundância  
É a danada da esperança

A esperança que dá certeza  
Certeza na frente e história na mão  
Sonhos na cabeça e pés no chão  
Perguntamos na luta e na devoção,  
onde está a causa desta inversão?

Como cortar pela raiz, a exploração?  
Essa pergunta se faz, se faz e se faz  
Pois sabemos que só estaremos em paz,  
Quando todos e todas, sem distinção  
Comerem juntos na mesma mesa  
E partilharem o mesmo pão.

Afinal, onde estão, a esperança e a fé, meu povo?  
Nós temos tanta força e não a reconhecemos  
A classe trabalhadora é que constrói o mundo novo  
Mundo justo, mundo farto, do jeito que merecemos

Sigamos: está em nós, a solução  
História na mente, mão na mão  
Sigamos: cabeça nos sonhos e pés firmes no chão  
Força, Companheiros e companheiras! Somos irmãs, somos irmãos !

Deus trabalhou até o sétimo dia  
Criou, abençoou e até descansou  
A classe operária em seu dia a dia  
Continua com fé, o que Deus começou!  
(Toninha Carrara – PO do ABC -SP)

**Proposta:** *Cada um/a que desejar pode repetir alguma frase ou estrofe da poesia que mais lhe chamar atenção, sem precisar comentar.*

**Texto Bíblico:** Eclesiástico 34, 18-26.

**Para conversar no grupo:**

1. Que mensagem o texto bíblico deixa para nós?
2. Por que sendo maioria nos deixemos ser dominados?  
Como cortar pela raiz, a exploração?

**Oração Final** [Pág.18].

### III ENCONTRO

# Trabalhadoras e Trabalhadores, uni-vos! Escolhei, pois a vida!



**Ambientação:** Organizar um ambiente com cartaz, bíblia, instrumentos de trabalho, fotos de pessoas em reuniões, caminhas, manifestações.

#### **Boas vindas e Acolhida**

**Canto:** Com Maria – Virá o dia em que todos. [Pág. 21].

**Dirigente:** A união é a melhor forma de proteção quando qualquer grupo está ameaçado, seja ele animal selvagem ou um grupo humano. É a maior forma de resistência contra aqueles que lhe tiram os direitos e/ou própria vida. Unidade, solidariedade e harmonia, não são apenas

palavras usadas para muitas situações de crises, conflitos ou mesmo mortes, são símbolos e práticas que compõe para nós um estilo de vida. Um sinal que requer atenção! A união na família ajuda a superar os problemas. A união na comunidade, na sociedade, no trabalho, ajuda a proteger as pessoas e defender os direitos. A unidade significa solidariedade nas diferenças.

**Mulher:** Nossas bandeiras de lutas são diversas, nossas identidades são múltiplas, mas não pode esquecer que acabar com a desigualdade social e econômica, defender direitos de todos e todas é uma bandeira unitária – nela estão presentes todas as causas e identidades.

**Homem:** Foi assim com o povo Hebreu no Egito, oprimido nas mãos do Faraó. Moisés, enviado por Deus, reúne o seu povo e o conduz [mesmo em meio a sofrimentos] a uma terra prometida – *que corre leite e mel*. [Ex 1, 8-14; 3, 7-10].

**Mulher:** Também o povo de Judá, deportado pelo rei Nabucodonosor, que saqueou o Templo, destruiu suas casas e os fez exilados no *Cativeiro da Babilônia*, imputados sobre eles o estigma de “povo excluído por Deus”, deportados em massa. Diante disso, o profeta Isaías descreve a organização e solidariedade entre os exilados como superação e resistência.

**Homem:** Diante de uma multidão faminta, Jesus ordena a seu discípulo que “dai-lhes vós mesmos de comer”, e propõe que organize o povo em grupos de

Vimos isso nos Cânticos do Servo Sofredor: **I Cântico** (Is 42, 1-9) – o povo reconhece que são oprimidos; **II Cântico** (Is 49, 1-6) – acolhe o sofrimento e acolhe entre si uns aos outros; **III Cântico** (Is 50, 4-9) – coloca-se a lutar a partir do sofrimento, da perseguição, da opressão; **IV Cântico** (Is 52, 13; 53,12) – o povo é vitorioso, é exaltado, por que Deus é contigo.

cem e cinquenta. “Eram cinco mil pessoas” e alguém dentre esse povo tinha “cinco pães e dois peixes”, que foram multiplicados com a bênção de Jesus Cristo, repartido a todos e ainda sobraram “doze cestos cheio de pedaços de pão e peixe” (Mc 6, 30-44).

**Mulher:** O Apóstolo Paulo, fala à comunidade de Cotinto, que “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (Cor 12, 1). “Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham sua alegria. (1 Cor 12, 26). Quando entendemos como um só povo, uma só causa, com múltiplas especificidades, lutamos com mais força e a vitória será certa.

**Homem:** Nas primeiras comunidades dos seguidores de Jesus Cristo, desejou-se e viveu-se uma espiritualidade do bem comum. (At. 4, 32-35). Nas Comunidades Eclesiais de Base – CEBs – viveu-se a experiência da partilha da Fé e da Vida num só lugar, motivado a participação das pessoas mais pobres e excluídas a engajarem na defesa dos direitos e na construção de uma sociedade mais justa.

**Mulher:** Como já vimos, estamos diante de um projeto de morte: que destrói o meio ambiente, que mata pessoas trabalhando, que mata os jovens negros e pobres das periferias, que tira direitos dos empobrecidos e acumulo riquezas para poucas pessoas, que deixam uns passarem fome e outros desperdiçarem, que mata mulheres e homossexuais, que trafica crianças para vender seus órgãos, que tira direitos dos idosos se aposentarem. Esse projeto não vale!

**Homem:** É necessário se organizar para vencer a desigualdade! É necessário solidariedade e partilha! A história nos mostra que somente a organização é capaz de romper com o sistema de morte – seja ele qual for. Muitas vezes parece confuso o caminho, mas tem diante de nós dois caminhos: o que leva à vida digna para todos e o que leva à morte dos

empobrecidos. “Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e a tua descendência” (Dt 30, 19).

**Dirigente:** Nesse caminho de vida está a construção, por meio da participação na construção de políticas públicas para todos e todas.

**Texto Bíblico:** Isaías 65, 17-25. *A nova sociedade que Deus quer.*

## Vamos conversar

1. Vimos, desde o primeiro encontro que a classe trabalhadora, hoje está desarticulada. O texto nos mostra alguns momentos na história bíblica em que Deus organiza o povo para vencer a opressão. Como fazer para ajudar a organizar os trabalhadores e trabalhadoras na luta por trabalho digno e direitos, hoje?
2. A igreja nos convida a discutir sobre as políticas públicas por meio da campanha da fraternidade. Quais políticas públicas necessitam em nossa comunidade?
3. Acreditamos que a construção de uma “nova sociedade dita pelo profeta Isaías” exige a nossa participação. Por meio da organização em associações, pastorais, conselhos de direitos, sindicatos, partidos e outros. O que temos feito para ajudar a construir essa nova sociedade?

**Oração Final** [Pág. 18].





## ORAÇÃO INICIAL

**Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

**Intenções para o encontro** (*deixar falarem, rezar pelos desempregados*).

(*Sugeres-e fazer juntos umas das orações a seguir*).

### **Oração da Campanha da Fraternidade 2019**

Pai misericordioso e compassivo,  
que governais o mundo com justiça e amor,  
dai-nos um coração sábio para reconhecer a presença do vosso Reino  
entre nós.

Em sua grande misericórdia, Jesus,  
o Filho amado, habitando entre nós  
testemunhou o vosso infinito amor  
e anunciou o Evangelho da fraternidade e da paz.

Seu exemplo nos ensine a acolher  
os pobres e marginalizados, nossos irmãos e irmãs  
com políticas públicas justas,  
e sejamos construtores de uma sociedade humana e solidária.

O divino Espírito acenda em nossa Igreja  
a caridade sincera e o amor fraterno;  
a honestidade e o direito resplandeçam em nossa sociedade  
e sejamos verdadeiros cidadãos do “novo céu e da nova terra”. **Amém!**

### **Oração do Povo Trabalhador**

Senhor, Deus da Vida, Pai e Mãe das/dos trabalhadoras/es do Brasil, por intercessão do teu fiel operário SANTO DIAS DA SILVA, mártir da justiça no mundo do trabalho, dá – nos força e coragem neste tempo de crise e de dificuldades. Comprometidos com o Evangelho de Jesus, unidos e organizados, queremos construir a nova sociedade, com emprego para todos, com justiça e solidariedade no trabalho, com pão partilhado em todas as mesas, com saúde e educação para nossas crianças, e vida digna para todo povo brasileiro. Pelo martírio de Santo Dias da Silva e a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, abençoa, Senhor, a Pastoral Operária e o povo trabalhador do Brasil. **Amém!**

## BENÇÃO FINAL

**Preces** [espontâneas]

**Pai Nosso...**

*(Sugere-se que façam juntos e mãos dadas uma das duas bênçãos).*

### **Benção de Despedida**

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos  
E que o vento sopra suave os teus ombros  
Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto  
Que a chuva caia suave entre teus campos  
E até que nos tornemos a encontrar  
Deus te guarde no calor do seu abraço  
E, até que nos tornemos a encontrar  
Deus te guarde, Deus nos guarde em seu abraço.

### **Bênção Ecumênica**

A bênção de Deus de Sara, Abraão e Agar,  
A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo de amor,  
Que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente,  
Esteja sobre todas e todos nós. **Amém.**



## ROTEIRO DE CELEBRAÇÃO

**Recomendações:** Convidar pessoas de diferentes pastorais, denominações religiosas e/ou religiões para participar juntas/os.

**Simbologia:** Organizar o espaço da celebração com símbolos que represente as diferentes bandeiras e que surgiram a partir das reflexões nos três encontros e o cartaz do 1º de maio.

**Acolhida:** (Feita por uma trabalhadora e um trabalhador)

Aqui estamos para Celebrar o nosso dia, o dia dos trabalhadores e das trabalhadoras.

A crise econômica acaba com as mínimas condições de vida do povo. O salário mínimo já é salário ínfimo. Ele não dá para adquirir o essencial para uma família sobreviver. O número das pessoas desempregadas é muito grande.

Vamos celebrar as muitas lutas da classe trabalhadora. A luta pelo pão na mesa, pelo salário digno e pelo emprego. A luta das mulheres na roça e na cidade. Vamos celebrar, a luta da juventude pela educação e pelo emprego, a luta pela organização nos bairros, na cidade, no sindicato.

**Entrada:** Canto com entrada de símbolos do trabalho conforme a realidade da região, frases e faixas dos direitos das/dos trabalhadoras/es.

**Ato Penitencial:** Trabalhadoras/es apresentarem frases que simbolize algo que atrapalha a nossa caminhada (por exemplo: omissão, medo, desarticulação, conformismo...) Cada companheira/o faz uma reflexão, pedindo a Deus perdão pelo pecado, escrito no papel. Logo após, queimar ou rasgar o papel.

**Louvor:** Trabalhadoras/es apresentarem imagens, frases e/ou ações que fortalece a nossa caminhada; Uma vela simbolizando a presença do

Espírito Santo que ilumina a alma a nossa luta pela vida e outros símbolos. (Sinais de vida)

**Acolhida da Palavra:** (a escolher)

**Leitura Bíblica:** (*Sugestões de leituras*) Gn 31,38-42 (Deus defende o explorado Jacó contra o explorador Labão); Is 58, 3-10 (A verdadeira penitencia que Deus quer); Is 65,17-25 (A nova sociedade que Deus quer); Jr 22,3 -5 (Praticai o direito e a justiça. Livrai o explorado do opressor) ; Mt 20,1-16 (Parábola dos trabalhadores desempregados); Mt 25,31-46 (Juízo final vai ter vida quem luta pela vida dos sem vida); 1Cor 1, 26-28 (A sabedoria dos fracos derruba os grandes).

**Partilha da Palavra:** Após um momento de silêncio, deixar que as pessoas falem dos sentimentos que brotam ao ouvirem a leitura bíblica, pedindo para cada uma e cada um fazer uma relação com a realidade.

**Pai Nosso:** Rezado ou cantado.

**Ofertório:** Um grupo de trabalhadoras/es sai do meio do povo e caminha para o altar conduzindo ferramentas de trabalho, a cartilha e o cartaz do 1º de maio, bíblia, produtos da economia solidária ou outros símbolos que representa o resultado da nossa caminhada e das nossas ações.

**Ação de Graças:** Organizar uma grande ciranda com o povo que está na Celebração.

**Benção Final:** Canto (à escolha) e benção ecumênica (Pág. 18).

## CANTOS DA CAMINHADA

### 1. Canto de Maria

*Virá o dia em que todos ao levantar a vista,  
veremos nesta terra reinar a liberdade. (bis)*

1. Minh'alma engrandece o Deus libertador / se alegra o meu espírito em Deus,  
meu Salvador / Pois ele se lembrou do seu povo oprimido  
e fez da sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que na terra, lhe  
seguem na humildade. / Bem forte é nosso Deus / levanta o seu braço, espalha  
os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos / com sangue e suor de seu  
povo oprimido/ E farta os famintos, levanta os humilhados /arrasa os  
opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo, com todo o carinho /fiel é seu amor, em todo o  
caminho! / Assim é o Deus vivo, que caminha na história, bem junto do seu  
povo, em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da libertação, que acaba a injustiça, miséria e  
opressão./ Louvemos os irmãos que lutam com valia, fermentando a história  
pra vir o grande dia!

### 2. O que vale é o amor

*Se é pra ir a luta, eu vou! / Se é pra tá presente, eu tô!  
Pois na vida da gente o que vale é o amor (bis)*

É que a gente junto vai, reacender estrelas vai / replantar nosso sonho em cada  
coração./ Enquanto não chegar o dia / enquanto persiste a agonia / a gente  
ensaia o baião. Lauê, lauê, lauê, lauê.

É que a gente junto vai / reabrindo caminhos vai / alargando a avenida pra festa  
geral. / Enquanto não chega a vitória / A gente refaz a história pro que há de  
ser afinal / Lauê, lauê, lauê, lauê.

É que a gente junto vai / vai pra rua de novo / vai levantar a bandeira do sonho maior. / Enquanto eles mandam / não importa a gente vai abrindo a porta / quem vai rir depois, ri melhor. Lauê, lauê, lauê, lauê.

Esse amor tão bonito vai / vai gerar nova vida / vai cicatrizar feridas, fecundar a paz. / Enquanto governa a maldade / a gente canta a liberdade o amor não se rende jamais. Lauê, lauê, lauê, lauê.

### **3. Baião das Comunidades**

*Somos gente nova vivendo a união / Somos povo semente de uma nova nação ê, ê . / Somos gente nova vivendo o amor / Somos comunidade, povo do senhor, ê, ê.*

Vou convidar os meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais. / E juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê.

Vamos chamar os índios que ainda resistem, as tribos que ainda insistem no direito de viver. / E juntos vamos reunidos na memória, celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê.

Convido os negros, irmãos no sangue e na sina / seu gingado nos ensina a dança da redenção. / De braços dados, no terreiro da irmandade / vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ê, ê.

Vamos chamar Oneide, Rosa, Ana e Maria / a mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor. / E reunidas no altar da liberdade / vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor, ê, ê.

Vou convidar a criançada e a juventude / tocadores, me ajudem, vamos cantar por aí. / O nosso canto vai encher todo o país / velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, ê, ê.

Desempregados, pescadores, desprezados / e os marginalizados, venham todos se ajuntar. / A nossa marcha pra nova sociedade / quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, ê, ê.

## HISTÓRIA DO 1º DE MAIO

O Dia Internacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em **1º de maio de 1886**, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época. Milhares de trabalhadoras/es foram às ruas para **protestar contra as condições de trabalho desumanas** as quais eram submetidos e exigir a **redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas** diárias.



Naquele dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura: **houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos** entre as/os operárias/os e a polícia. Em memória dos mártires de Chicago, das reivindicações operárias que nessa cidade se desenvolveram em 1886 e por tudo o que esse dia significou na luta das/os trabalhadoras/es pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de maio foi instituído como o Dia Internacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras.

*E você como vê esse “Dia”. Ele deve ser um “simples feriado” ou um “dia de luta”?*

## ORIENTAÇÕES PARA ANIMADORES/AS DO 1º DE MAIO

- ✓ Organizar uma coordenação com pastorais, sindicatos, movimento sociais, associações, economia solidária e outros grupos que somam na luta em defesa das/os trabalhadoras/es;
- ✓ Realizar o tríduo proposto nesse subsídio;
- ✓ Definir bandeiras a partir da reflexão do subsídio e das necessidades de cada local;
- ✓ Promover celebração ecumênica junto as/aos trabalhadoras/es;
- ✓ Resgatar a história do 1º de maio;
- ✓ Abordar temáticas presentes nesse Subsídio e outros à escolha do grupo.
- ✓ Envolver a juventude na realização das atividades.
- ✓ Enviar informações das atividades e uma foto para o secretariado nacional.
- ✓ Motivar Rodas de Conversas, Atos, Panfletagens contra a atual Reforma da Previdência.



### PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL

Rua Guarapuava, 317, Mooca-SP

CEP.: 03164-150

Telefone: (11) 2695-0404

E-mail: [pastoral.operaria.nacional@gmail.com](mailto:pastoral.operaria.nacional@gmail.com)

Site: [WWW.pastoraloperaria.org.br](http://WWW.pastoraloperaria.org.br)